

MOÇÃO Nº 10.372/2008

Consciência Negra

A Deputada infrafirmada vem solicitar, na forma regimental, que se faça inserir na Ata presente MOÇÃO DE APLAUSOS para o dia da Consciência Negra.

Hoje comemoramos uma data especial, o dia da Consciência Negra, essa dia nos remete a lembranças do passado quando em 1665 Zumbi, símbolo da luta negra pela liberdade e um dos líderes do Quilombo dos Palmares que representou a maior e a mais importante comunidade de escravos fugidos nas Américas, foi morto e se tornou um ícone da resistência negra ao escravismo.

Ao longo dos anos os movimentos de luta pela igualdade dos negros buscam acabar com as diferenças raciais e sociais a que eles foram expostos. Sabemos que estes problemas estão inseridos no contexto histórico e perduram até hoje, claro que com muitas lutas, vitórias e derrotas conseguimos amenizar esse problema, que ainda muito me preocupa e é por isso que devemos continuar a lutar e a honrar os nossos antepassados.

Quando analisamos a vida sob escravidão não podemos perder de vista, que era uma guerra diária, silenciosa e não declarada, mas nem por isso menos violenta. A formação dos Quilombos à exemplo de Palmares, envolvia formas de resistência como: fugas arriscadas, revoltas urbanas de escravos entre outras manifestações e isso acontecia nas várias regiões brasileiras.

Durante muito tempo o negro foi cerceado de demonstrar os seus desejos, vontades, de expressar através da dança, dos cantos do trabalho a sua cultura. Essa situação contribuiu muito para acelerar um processo de desigualdade racial no Brasil que caminha lado a lado com a desigualdade social..

Neste contexto da desigualdade social, pensamos na liberdade oficial da Lei Áurea de 13 de maio de 1888, a tão sonhada liberdade foi tratada de forma, que não trouxe benefício para o negro, além de persistir com a discriminação racial, econômica, política e religiosa.

Não receberam sequer terra para plantar, como tratar então essa

liberdade?. Sem terra? Sem instrução? Sem dinheiro e apoio do governo? Marginalizados !! Essa história vem ao longo dos séculos, infelizmente formou-se uma sociedade periférica das cidades, contribuindo para aumentar este cenário que hoje convivemos, a rede de favelas espalhadas por todo território nacional.

Portanto, é necessário que as políticas de reparação racial não só para o negro, mas para o índio, o cafuzo, do mameluco que seja!!! aconteça de fato. Neste momento me reporto a uma citação do historiador Flávio Gomes quando diz que “É preciso entender que a desigualdade no Brasil tem cor, nome e história. Esse não é um problema dos negros no Brasil, mas sim um problema do Brasil, que é de negros, brancos e outros mais”.

As discussões sobre as ações afirmativas e reparatórias, ganham força nunca o tema do racismo e do combate às desigualdades raciais esteve tão presente no debate público brasileiro. Seja no Congresso Nacional ou na mídia, discutem-se propostas e medidas concretas que venham a atender às históricas demandas do movimento negro brasileiro.

A exemplo disso, podemos citar O projeto de lei O Estatuto da Igualdade Racial, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), é amplo e prevê, em seus capítulos, questões como pesquisa, formas de prevenção e combate de doenças prevalentes na população negra (tais como a anemia falciforme); direito à liberdade religiosa e de culto, especialmente no que diz respeito às chamadas religiões afro-brasileiras como o candomblé; reconhecimento e titulação das terras remanescentes de quilombos; inclusão no mercado de trabalho, através da contratação preferencial de profissionais negros, tanto na administração pública quanto nas empresas privadas. O sistema que prevê cotas para negros compreende os concursos públicos e instituições de ensino superior (públicas e privadas), a apresentação de candidaturas pelos partidos políticos e a participação de artistas e profissionais negros na televisão, publicidade e cinema.

Este projeto suscitou muitas polêmicas e trouxe na mesma proporção muitas contribuições. Em passagem anterior mencionei que conseguimos minimizar esse quadro discriminatório e excludente, contudo ainda há uma longa caminhada a ser percorrida.

Relembrar momentos tão importantes é uma forma de reconstruir a história e preservarmos a memória do nosso povo. E neste dia de enorme significado para toda população brasileira espero que as pessoas procurem entender as diversas formas existentes, quer no grupo étnico, na classe social, na formação sociocultural em todas essas diferenças, vemos que algo nos iguala: Somos todos seres humanos.

Por que, então tantas discriminações, exclusões, injustiças e intolerâncias?

20 de novembro foi instituído como data de referência para o movimento em contraposição ao 13 de maio, quando foi decretada a abolição da escravidão, a Lei Áurea, pela princesa Isabel, em 1888.

Dê-se ciência da presente Moção, à Imprensa local, Grupo Ilê Aiyê, primeiro bloco carnavalesco afroda Bahia e demais Entidades da cultura Negra de nossa Cidade.

Deputada Maria Luiza Laudano